

# > Dossiê Virginia Woolf

> Virginia Woolf: Call for papers

**por Jeanne Dubino**

Docente - Appalachian State University. Email: [dubinoja@appstate.edu](mailto:dubinoja@appstate.edu). ORCID: 0000-0002-0517-5745.

**por Lauro Iglesias Quadrado**

Docente - Universidade Federal da Bahia. Email: [lauroiq@gmail.com](mailto:lauroiq@gmail.com). ORCID: 0000-0002-8272-0073.

**por Maria Aparecida de Oliveira**

Docente - Universidade Federal da Paraíba. Email: [mariaaoliv@yahoo.com](mailto:mariaaoliv@yahoo.com). ORCID: 0000-0003-4815-7659



*This idea struck me: the army is the body; I am the brain. Thinking is my fighting.*

Virginia Woolf, 15 May 1940

No segundo semestre de 2021, após experiências profissionais que vão desde aulas em conjunto, projetos de extensão até publicações em livros e organização de eventos, apresentamos a proposta do **Dossiê Virginia Woolf** para a **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**. A ideia de nós, proponentes, parte da segurança de que esta revista seria um lar apropriado para as submissões que, eventualmente, receberíamos, já que se propõe a estabelecer uma conversa entre diferentes campos do conhecimento.

Ainda em 2021, para o texto de chamada, dizíamos: a obra de Woolf é em si um convite a abordagens literárias, críticas, artísticas e filosóficas. Sua escrita engloba múltiplos gêneros: ficção curta e longa; diários, cartas e escritas de memória; ensaios controversos sobre feminismo, política e guerra; ensaios

ocasionais; crítica literária e jornalismo; escritos sobre história - especialmente sobre as vidas obscuras; peças; e gêneros que cruzam fronteiras.

Chegado, finalmente, o momento de publicação e de partilha dos resultados de um processo de editoração trabalhoso e repleto de percalços, podemos afirmar que nossas palavras iniciais se provaram previdentes, com a materialização das submissões. O farto número de textos que recebemos de fato contempla o amplo (amplíssimo!) espectro que fora abordado por nós em nossa chamada. Agradecemos imensamente a todas as pessoas que confiaram a nós as tarefas de avaliação e editoração de suas submissões - resultados de seus desejos, suas pesquisas, suas relações mais variadas com a filosofia, com a literatura, com a arte. Compreendemos esse volume como um resultado de uma colaboração verdadeiramente intercontinental, com autores tanto da América do Norte, quanto do Sul. Assim, ficamos extremamente satisfeitos com ambas as abordagens interdisciplinares quanto com as perspectivas internacionais contempladas aqui.

Este processo contou com o apoio imprescindível e laborioso empenho de nossa bolsista, Pietra D'Ávila Mattos, a quem dedicamos um agradecimento especial. Também devemos muitíssimo a: nossos assistentes editoriais, Deborah Mondadori Simionato, Eduardo Montelli, Gabriela Traple Wiczorek, Gerson Tadeu Astolfi, Lucas Cyrino e Luiz Filipe da Silva Oliveira; e, finalmente, a nossa equipe de revisoras, Amanda Timmen Mello, Cláudia Fernandes Pavan, Fernanda Nunes Menegotto, Francelle Machado Viegas, Juliana da Silva de Melo, Nathan Queiroz, Patrícia Helena Freitag e Tiele dos Santos Kawarlevski.

Sigamos, então, à apresentação dos trabalhos selecionados para a composição de mais um número da **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**. Começamos pelo **Dossiê Virginia Woolf**:

Ademilson Filocreão Veiga, em **De Woolf a Lispector: dissoluções e transcritas de um rio-educar** intenta, por meio das obras *Orlando*, de Virgínia Woolf, e *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, traçar movimentos de um devir-escrita na educação, através das suscitações poéticas presentes em tais obras.

Já a autora Alessandra Coely Bertulino Cavalcanti observa, através de uma revisão bibliográfica, como Virginia Woolf se utiliza do fluxo de consciência como técnica combinada com sua retórica às críticas machistas direcionadas ao

seu trabalho. O artigo é intitulado **O fluxo de consciência com a retórica irônica em "Uma sociedade" de Virginia Woolf.**

Por sua vez, Alice Davis Keane promove uma aproximação entre os pensamentos de Virginia Woolf e John Maynard Keynes em seu **Virginia Woolf, John Maynard Keynes and art between the wars.** Keane sustenta que tanto para Keynes quanto para Woolf, o idealismo das primeiras décadas de Bloomsbury torna-se impossível de ser sustentado à sombra da Segunda Guerra Mundial

Continuando com a variedade do dossiê, em **Poesia que move o corpo: o valor da imaginação na leitura de *A Room of One's Own***, Ana Letícia Barbosa de Faria Gonçalves focaliza a imaginação como via de leitura do texto de Woolf para compreender como seu amálgama entre realidade e ficção oferta às mulheres do presente preceitos valiosos sobre gênero, leitura e escrita.

A autora Camille Néron, em **Filiation au féminin: la construction du sujet dans *Moments of being* de Virginia Woolf**, propõe sondar o sentimento complexo de Virginia Woolf experimentado em relação a sua mãe, conforme revelam os ensaios autobiográficos que compõem a coletânea *Moments of Being*.

Voltando para a ficção, Elena Gallorini se propõe a analisar a relação entre a evocação do drama wagneriano *Siegfried* (1876) e a caracterização da personagem Kitty Malone no romance *Os Anos* (1937) de Virginia Woolf em **Sobre a função caracterizadora da música wagneriana em *Os anos* de Virginia Woolf.**

Temos em **Rememorações e figurações do pai na escrita de Virginia Woolf**, de Gabriel Leibold Leite Pinto uma recuperação dos relatos da escritora sobre sua vida familiar no texto *Um esboço do passado* (1976). Pinto explora como a autora constrói textualmente suas memórias, sempre flertando com recursos de sua escrita ficcional.

**O castiçal de Mrs. Fearnley-Whittingstall: Virginia Woolf e o não-dito sobre o casamento** apresenta uma leitura de excertos dos romances de Virginia Woolf, analisando a utilização de objetos para representar os sentimentos das personagens, o que aponta para a teoria de Jacques Rancière acerca da função dos objetos na ficção moderna em *O Fio Perdido*. Quem assina o texto é Hêmille Raquel Santos Perdigão.

O par Humberto Guido e Raquel Tibery Espir dedica a Marielle Franco o seu texto **A percepção do imperceptível nos devires-mulher de Virginia Woolf**. No artigo, a dupla adentra passagens das obras de Woolf e as analisa com o auxílio do conceito de devir empregado por Gilles Deleuze e Félix Guattari, em especial o devir-mulher.

Chegamos à contribuição de uma das organizadoras desse dossiê, Jeanne Dubino. Em **At the London Zoo: performing animals in Virginia Woolf's *Night and day* and "The sun and the fish"**, Dubino contextualiza o zoológico como um local de performance animal para, logo em seguida, examinar como Woolf o caracteriza como palco, com o elenco de animais não humanos como participantes, e dos animais humanos como público que chega para assistir ao espetáculo.

Nosso dossiê também conta com uma resenha. Jessica Wilches Ziegler de Andrade escreve sobre *A arte do romance*, com enfoque em **"A vida e o romancista", um ensaio de Virginia Woolf**. O texto articula o ensaio com fragmentos de outros textos de Woolf que trazem questões e reflexões sobre o tema que dá nome ao texto.

Já Lucas Leite Borba se concentra n'**A (re)escrita da história em Entre os atos de Virginia Woolf**. Borba discute o reconhecimento de diferentes "histórias" como ferramenta de resistência à opressão que permanece no presente, questionando um significado maior e absoluto da história, que tem sido limitada pelo falocentrismo.

Ampliando o leque de estudos woolfianos, Lucien Darjeun Meadows, em **Queer ecology in the forests of Virginia Woolf's *The voyage out***, argumenta que Woolf apresenta a floresta como um lugar queer de deslizamento pelo tempo e espaço desconhecido dentro do *self* e do mundo natural. Portanto, o estudo das florestas em *The voyage out* proporciona caminhos para um engajamento ético transespécie para uma época de crescente crise ecológica.

Encaminhando para a última parte do dossiê, Maria do Carmo Balbino Galeno é a autora de **A outsider woolfiana e performance de gênero em Um quarto só seu e Orlando: uma biografia**. O artigo é um estudo acerca da representação da *outsider* nas obras citadas no título, tendo como objetivo evidenciar a importância feminista dessas obras woolfianas na sociedade inglesa patriarcal do século XX.

Na sequência, Mariana Muniz Pivanti assina **A "New vehicle for writing": Virginia Woolf's androgynous poetics throughout her fiction and essays**. No artigo, Pivanti traça a poética andrógina de Virginia Woolf, e sustenta a defesa feita pela romancista da androginia em sua ficção. A autora defende que Woolf propõe a ideia de uma escrita com mente andrógina, equilibrada e coletiva como forma para que mulheres autoras possam atingir uma escrita poética e libertadora.

Sara Slingerland Sheiner abre um caminho para o estudo do imaginário místico na escrita de Virginia Woolf em **"a token of some real thing behind appearances: Woolf's divinatory gestures**. Levando em conta o cinismo religioso da escritora, pretende-se mostrar uma conexão entre símbolos e imagens utilizadas por ela para descrever sua filosofia pessoal e imagens místicas no baralho de tarô Rider-Waite-Smith

Virginia Woolf chega ao Brasil através de **Virginia e Carolina: a ambiguidade do espaço privado na vida das mulheres**, de autoria de Simã Catarina de Lima Pinto. A proposta aqui é fazer uma relação entre dois tipos de trabalho realizados no espaço privado: o trabalho doméstico e o trabalho de escrita. Pinto argumenta que essa experiência pode ser tanto de subalternidade, enquanto vivenciada num local onde as tarefas domésticas são realizadas, em regra, por mulheres, quanto emancipatória, enquanto espaço onde a escrita pode ser realizada com maior liberdade e autonomia.

Por fim, Talita Moreau fecha o dossiê ao escrever sobre **O potencial revolucionário na obra de Joan Mitchell: diálogos entre Deleuze, Guattari e Woolf**. O presente texto é uma reflexão sobre o caráter revolucionário da obra da artista contemporânea de Joan Mitchell, que rompeu barreiras sociais, de gênero e de linguagem pictórica. Essas rupturas são analisadas sob a luz de conceitos de Gilles Deleuze, Félix Guattari e de nossa escritora homenageada ela mesma, Virginia Woolf.

É também com muita satisfação que apresentamos, a partir deste momento, as contribuições que foram selecionadas para a chamada aberta de mais um volume da **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**:

O primeiro texto é assinado por um trio: Carlos Eduardo Félix da Costa (Cadu), Daniel B. Portugal e Rafaela Travassos Sarinho. Partindo de *O livro dos seres imaginários*, de Jorge Luis Borges – uma obra que costura mitos, contos e histórias de certas criaturas que ocuparam o mundo com os humanos –, e

assumindo uma perspectiva foucaultiana, este artigo explora o processo por meio do qual os seres vivos se enquadram nos domínios da realidade e da ficção. O texto se chama **A fenda Borgiana: as palavras e os seres imaginários**.

Carolina Campos Pinto é a autora de **A construção de um livro de contos: estudo de *Em que coincidentemente se reincide*, de Leila de Souza Teixeira**. O artigo analisa os elementos estéticos do livro de contos Teixeira, com o objetivo de encontrar seu princípio fundamental e o conhecimento que ele traz ao mundo, seguindo o referencial teórico da Epistemologia do Romance e recorrendo à Filosofia da Estética.

Já Ian da Silva Massing vai ao cinema de Bong Joon-Ho e traz **Duas atitudes diante do abismo em *Memórias de um assassino***. O ensaio de Massing analisa o teor aporético do filme e seus aspectos filosóficos com entrelaçamentos com a epistemologia e com as pretensões humanas de certeza, levando a perspectivas do ceticismo filosófico.

A dupla Leila Almeida Barros e Raquel Silvano Almeida apresenta uma ampla discussão acerca da opressão de gênero e as lutas em culturas historicamente colonizadas a partir da literatura pós-colonial. O artigo é intitulado **Colonization of women in Alice Walker's *The color purple*** e investiga formas como as personagens mulheres negras do romance de Walker libertam-se de imposições colonizadoras por meio do vínculo feminino, da coragem e da persistência.

Em **Viagens utópicas e distópicas de Herberto Helder**, é proposta uma análise das obras poéticas de Herberto Helder, depreendendo os princípios de uma poética contemporânea e pós-moderna, além da observação dos aspectos utópicos e distópicos na representação da voz. Quem assina o texto é Solange Damião. O artigo fecha a seção de contribuições livres para este número.

Chegando ao final do volume, temos uma resenha escrita por Pedro Ernesto Freitas Lima, intitulada **"Welcome 2 hell": poesia para o caos**. Lima escreve sobre o livro *Asfixia: capitalismo financeiro e a insurreição da linguagem*, de autoria de Franco Berardi, traduzido por Humberto do Amaral e publicado no Brasil em 2020.

Como fechamento a um longo processo de editoração, voltamos ao trabalho da artista Isabel Ramil. A artista, que já havia dividido conosco a sua

obra para a divulgação do Dossiê Virginia Woolf, expande a sua reflexão nos um ensaio visual de nome **King Monga e o eclipse da Terra plana**.

Finalizamos essa introdução com a certeza de que nosso público leitor encontrará diversas submissões que respondam a seu interesse, dada a vasta amplitude de propostas neste v. 4, n.1 da **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**.

Desejamos uma ótima experiência a todes!

#### **Referência para citação desta apresentação**

DUBINO, Jeanne; QUADRADO, Lauro; OLIVEIRA, Maria Aparecida de. Apresentação - Dossiê Virginia Woolf. **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**, Porto Alegre, volume 4, número 1, p. 1 – 7, setembro de 2022.

